



Sociedade Brasileira de
Geriatria e Gerontologia

SBGG ARTIGOS COMENTADOS MARÇO 2020

Por Rubens De Fraga júnior

geripar@gmail.com

Riscos potenciais de cloroquina, hidroxicloroquina e azitromicina para o tratamento de COVID-19

A cloroquina, a hidroxicloroquina e a azitromicina estão sendo usadas para tratar e prevenir o COVID-19, apesar da fraca evidência de eficácia, e médicos e pacientes devem estar cientes dos eventos adversos e potencialmente graves dos medicamentos, afirma uma revisão do CMAJ (Canadian Medical Association Journal).

Potenciais efeitos adversos incluem:

Arritmia cardíaca

Hipoglicemia

Efeitos neuropsiquiátricos, como agitação, confusão, alucinações e paranóia

Interações com outros medicamentos

Variabilidade metabólica (algumas pessoas metabolizam mal a cloroquina e a hidroxicloroquina e uma pequena porcentagem as metaboliza rapidamente, o que afeta a resposta ao tratamento)

Sobredosagem (a cloroquina e a hidroxicloroquina são altamente tóxicas na sobredosagem e podem causar convulsões, coma e parada cardíaca)

Escassez de medicamentos (pacientes com distúrbios autoimunes, como artrite reumatóide, lúpus e outras doenças crônicas, que tomam hidroxicloroquina para tratar essas condições, podem ter problemas para acessar esse medicamento)

A revisão resume a baixa qualidade das evidências sugerindo que esses tratamentos podem ser benéficos em pacientes com COVID-19 e alerta que é possível que esses tratamentos possam piorar a doença.

Fonte: David N. Juurlink. Safety considerations with chloroquine, hydroxychloroquine and azithromycin in the management of SARS-CoV-2 infection. *CMAJ* 2020. [DOI: 10.1503/cmaj.200528](https://doi.org/10.1503/cmaj.200528); early-released April 8, 2020

Usar máscaras cirúrgicas em público pode ajudar a retardar o avanço da pandemia de COVID-19: estudo

As máscaras cirúrgicas podem ajudar a impedir que as pessoas infectadas adoeçam outras pessoas com vírus sazonais, incluindo os coronavírus, de acordo com uma nova pesquisa que pode ajudar a resolver um feroz debate sobre normas clínicas e culturais.

"Em 111 pessoas infectadas por coronavírus, vírus influenza ou rinovírus, as máscaras reduziram o vírus em gotículas respiratórias e aerossóis e em gotículas respiratórias para coronavírus e vírus influenza", disse Leung, um dos autores do estudo. "Em contraste, as máscaras não reduziram a emissão de rinovírus", advertiu.

Fonte: Nancy H. L. Leung et al, Respiratory virus shedding in exhaled breath and efficacy of face masks, *Nature Medicine* (2020). [DOI: 10.1038/s41591-020-0843-2](https://doi.org/10.1038/s41591-020-0843-2)

Adesão à quarentena durante a pandemia de COVID-19

Informações, influência social, aspectos práticos do isolamento e uma clara compreensão dos benefícios da quarentena são essenciais para que as pessoas que aderem a essa medida contenham surtos de doenças infecciosas, de acordo com uma nova pesquisa do King's College London.

Publicada on-line na revista *Public Health*, a pesquisa identificou 14 estudos que analisaram a adesão de diferentes grupos ao protocolo de quarentena durante uma série de surtos de doenças, incluindo Ebola, SARS, gripe suína e caxumba. A análise mostrou que as pessoas variam em sua adesão à quarentena e, dos oito estudos que relataram isso, as taxas de adesão dos indivíduos em quarentena variaram de 0 a 92,8%.

Um dos principais fatores que afetam a adesão à quarentena é o conhecimento sobre a infecção e o protocolo de quarentena, de acordo com o estudo. Se as instruções ou o idioma não são claros, as pessoas tendem a criar suas próprias regras. A pressão social de outras pessoas para cumprir a quarentena também é importante. Ainda, os fatores culturais tiveram um papel, de acordo com os pesquisadores, e quando cuidar de outras pessoas não é inerente a uma cultura, isso pode significar que as pessoas podem quebrar a quarentena para seguir essa norma cultural.

"Nossa pesquisa também mostrou que enviar mensagens sobre o benefício que a quarentena terá para a saúde pública pode ser influente, além de garantir que sejam fornecidos suprimentos suficientes de alimentos, medicamentos e outros itens essenciais", disse Rebecca, uma das autoras.

Fonte: Rebecca K. Webster et al. How to improve adherence with quarantine: Rapid review of the evidence, *Public Health* (2020). [DOI: 10.1016/j.puhe.2020.03.007](https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.03.007)

Cuidar de idosos durante a pandemia de COVID-19

Os idosos apresentam um risco elevado de complicações do COVID-19 e estão falecendo mais rapidamente do que os pacientes mais jovens. À luz dessas preocupações, cientista, do Regenstrief Institute e da Faculdade de Medicina da Universidade de Indiana Kathleen Unroe, e seus colegas estabelecem diretrizes e melhores práticas para os profissionais de saúde e cuidadores familiares que prestam assistência a idosos durante a pandemia da doença. Suas recomendações foram publicadas no Journal of Geriatric Emergency Medicine.

No artigo, a Dr^a Unroe e seus colegas fornecem informações sobre vários aspectos de como o novo coronavírus está afetando os cuidados de idosos.

O artigo apresenta pontos-chave, evidências e estudos de caso em torno de outras questões de atendimento a idosos, incluindo transições de atendimento entre locais, como Ilpis e hospitais, orientação para triagem e sugestões para

alterações nos sistemas de atendimento hospitalar. "À medida que nossa compreensão desse vírus continua a melhorar", disse o Dr. Unroe, "devemos revisar nossas práticas de atendimento, tanto clínica quanto residencial, para garantir que nossas populações mais vulneráveis sejam protegidas".

Fonte: Michael L Malone et al. ***COVID-19 in Older Adults: Key Points for Emergency Department Providers.***

JOURNAL OF GERIATRIC EMERGENCY MEDICINE.

<https://www.acep.org/globalassets/sites/geda/documnets/jgem-covid-19-in-older-adults.pdf>